



A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Jaqueline Cardoso Zeferino¹
Marisa Barletto²
José Geraldo do Carmo Salles³

1. Introdução

As mulheres vêm conquistando seus espaços no universo esportivo. Entretanto, mesmo com as crescentes conquistas femininas e o conseqüente aumento de sua participação, as mulheres ainda enfrentam barreiras que dificultam a sua iniciação e permanência nos esportes, espaço onde as diferenças entre os sexos são constantemente reafirmadas e naturalizadas.

O esporte enquanto um espaço generificado produz e reproduz práticas e discursos que marcam corpos e comportamentos a partir do que cada cultura define como masculino e/ou feminino (GOELLNER, 2006). Essa percepção, somada ao conceito de gênero e sexo, apresenta-se também nas pesquisas científicas na área da Educação Física e do Esporte, especialmente naquelas que objetivam compreender a participação de mulheres no campo das atividades físicas e esportivas. No entanto, o uso desses conceitos e definições aparece muitas vezes de maneira equivocada, gerando deslizes conceituais e epistemológicos.

Debater sobre a maneira como a diferenciação entre os sexos opera no campo das atividades físicas e dos esportes contribui para que as diferenças não se transformem em justificativa para desigualdades, além de abrir caminhos para as pluralidades presentes no modo de existir de homens e mulheres e para a discussão sobre a complexidade das relações entre gênero, Educação Física e Esporte. Nesse sentido, mostra-se relevante identificar e analisar como o conceito gênero é empregado nas pesquisas da área da Educação Física e Esporte, e as respectivas abordagens metodológicas utilizadas, além de indagar se o evidente crescimento quantitativo tem sido acompanhado do crescimento qualitativo, do rigor e da relevância exigidos em uma produção científica.

Nos anos de 1990, os estudos sobre gênero e sobre a mulher ganham força na Educação Física brasileira e as primeiras dissertações e teses são desenvolvidas destacando-se os trabalhos de

¹ Mestranda em Aspectos Socioculturais do movimento humano UFV

² Professora Doutora do Departamento de Educação UFV

³ Professor Doutor do departamento de Educação Física UFV



Silvana Goelner, Hugo Lovisololo, Ludmila Mourão, Euza Gomes, Elaine Romero, Estáquia Salvadora, Fabiano Devidé.

No entanto, poucos estudos foram realizados no sentido de identificar o que se tem produzido sobre gênero, as principais temáticas abordadas e as metodologias utilizadas. No Brasil, podemos citar o trabalho *Feministas, mulheres e esportes: questões metodológicas* de Hugo Lovisololo que discorre sobre as bases epistemológicas e metodológicas das pesquisas de gênero na Educação Física e *Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico* de Silvana Goellner.

1.1 A participação feminina nas práticas esportivas

O processo de apropriação das mulheres brasileiras pelos esportes foi marcado por tensões. Movimentos moralistas desafiaram a inserção da mulher brasileira no esporte no século XX. De acordo com Salles *et al.* (1996), no decorrer desse século, as mulheres chegaram a enfrentar interdições, estabelecidas pelo Conselho Nacional do Desporto – CND: “Às mulheres não se permitirá prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para este efeito o CND baixar as necessidades de instruções às entidades desportivas do país”. Em 1965, outra deliberação ratificava a proibição: “Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, polo aquático, rugby, halterofilismo e baseball”.

No entanto, para Mourão

a inserção e a crescente participação das mulheres na prática de atividades físicas e nos esportes, deu-se pela via da conciliação, com demandas explícitas, mas sem lutas, nem embates, na medida em que esse processo (...) não foi marcado pela intenção de mudar a condição feminina nesta área.⁴

Essas intervenções por meio do CND surgiram como reflexo do receio de que a mulher perdesse a sua característica feminina, que era determinada principalmente por sua aparência meiga, delicada e maternal. Havia, portanto, uma preocupação de que certas modalidades masculinizassem a mulher, tanto no tocante ao caráter e sexualidade, quanto na aparência e no “jeito feminino” de ser. Como observa Goellner (2005), essa proibição baseava sua argumentação na idéia de proteção da integridade física da mulher e proteção da sua fertilidade, já que a representação de atividades físicas para as mulheres foi marcada pelos ideais higienistas, investindo na transformação de um corpo frágil em um corpo capaz de gerar filhos fortes.

⁴ MOURÃO, L. *A representação da mulher na atividade físico-desportiva: da segregação à democratização*. Tese(doutorado). Programa Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998. p.47



No entanto, os argumentos biológicos que historicamente têm servido para naturalizar as diferenças sociais entre homens e mulheres perdem força e legitimidade diante de estudos que apontam para a percepção dessas diferenças enquanto construções discursivas atreladas a redes de significação e de poder. O poder, por exemplo, de indicar as modalidades que homens e mulheres podem/devem praticar, de classificar níveis de performance possíveis de serem desenvolvidos, de inferir as habilidades e capacidades físicas de cada um, de nomear aquelas/aqueles que correspondem a essas expectativas ou, ao contrário, quem delas escapa (GOELLNER, 2006). Para a autora,

Ao eliminarem do horizonte analítico o determinismo biológico, os binarismos, estes estudos favorecem a aceitação da profusão de feminilidades e de masculinidades, da permeabilidade entre as fronteiras corporais e a não fixidez das identidades. Permitem, ainda, compreender que o esporte não é um campo “naturalmente” masculino, nem mesmo aquelas modalidades que exigem maior força física e vigor: como qualquer outra instância social, o esporte é um espaço de generificação, não porque reflete as desigualdades e diferenciações da sociedade em geral, mas, fundamentalmente, porque as produz e reproduz.⁵

Ainda que houvesse o temor à desmoralização feminina, as práticas esportivas foram vivenciadas por muitas mulheres, contrariando as convenções morais e sociais vigentes (GOELLNER, 2005). A atitude delas em desafiar o discurso predominante no início do século XX, que criticava o envolvimento da mulher com o esporte, permitiu que elas conquistassem espaço no universo esportivo.

1.2. Gênero e sexo: perspectivas conceituais e epistemológicas

Os movimentos dirigidos contra a opressão sobre as mulheres no ocidente podem ser classificados em três momentos. O primeiro, no final do século XIX e início do século XX, conhecido como sufrágio, no qual as mulheres conquistam visibilidade ao lutar pelo direito ao voto. Já o segundo momento irá se caracterizar não apenas pela preocupação com as questões sociais e políticas, mas também com as construções teóricas sobre a mulher. É no ambiente de efervescência social, política e cultural do final dos anos 60 e início de 70 do século passado que o movimento feminista contemporâneo ressurgiu, “expressando-se não apenas através de grupos de conscientização, marchas e protestos públicos, mas também através de livros, jornais e revistas.” (LOURO, 2003, p. 15).

Contudo, surge um terceiro movimento que direciona o foco da análise para a relação de gênero e não apenas para as mulheres buscando romper com a idéia da oposição binária entre os

⁵ GOELLNER, S.V. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. Movimento: Porto Alegre, v. 13, n 02, p.170-196, p.190



sexos, percebendo o gênero enquanto uma categoria de análise e a questão central destes estudos passa a ser o como essas diferenças entre os sexos são percebidas e configuram-se em desigualdades sociais (SCOTT, 1995).

O conceito de sexo para estes pesquisadores e pesquisadoras é o conjunto de diferenças morfológicas que diferenciam mulheres e homens, já o conceito de gênero é compreendido como uma construção histórico-social, uma categoria fundamentalmente relacional. No entanto, essa discussão não atingiu efetivamente o meio científico/acadêmico da Educação Física e Esporte como destaca Silva

Mas a confusão entre gênero e sexo permanece. Com efeito, parece ser cada vez mais freqüente o uso indiferenciado destes dois termos, com o gênero a ser preferido em relação ao sexo, mas esvaziado da sua dimensão social e cultural. Desta forma, há estudos que utilizam gênero enquanto variável que categoriza as pessoas que constituem a amostra em 'gênero masculino' e 'gênero feminino', ou apresentam uma análise e discussão dos resultados em função dessa variável gênero, mas sem qualquer preocupação no entendimento de como a construção social do sexo afecta o desenvolvimento ou os resultados desse estudo. Assim, sexo e gênero, e não só para o senso comum, são entendidos como termos que confluem e estruturam uma simples relação de oposição mulher / homem.⁶

No Brasil, os deslizes conceituais também estão presentes e revelam um quadro preocupante da produção científica da Educação Física e Esporte: uma produção que apesar de crescer quantitativamente, desconhece e ou desconsidera o caráter estruturante do gênero nas atividades físicas e esportivas.

2. Procedimentos metodológicos

O presente artigo se caracteriza como um meta-estudo, de natureza quantitativa em sua primeira fase na qual foi realizado um levantamento da produção em gênero na Educação Física e Esporte nos principais periódicos de língua portuguesa, e qualitativa na segunda, onde os dados resultantes da fase anterior foram analisados. Todos os artigos foram lidos e analisados de acordo com os seguintes critérios: 1) Emprego da palavra gênero; 2) Natureza da pesquisa (quantitativa, qualitativa, quantitativa/qualitativa); 3) Principais métodos de pesquisa; 4) Principais técnicas de coleta de dados; 5) Principais métodos de análise.

Como critério de seleção dos periódicos a serem analisados, considerou-se o sistema de avaliação de periódicos Qualis da Capes (2009), no qual foram selecionados cinco periódicos de língua portuguesa com classificação B1 e B2 na área de Saúde, a saber: Revista Motricidade- B1,

⁶ SILVA, Paula; GOMES, B. Paula; QUEIRÓS, Paula. **Educação Física**, Desporto e Género: o caminho percorrido na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Portugal). Movimento: Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 31-58, janeiro/abril de 2006. p.32.



Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (RPCD)- B1, Revista Motriz- B2, Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME)- B1 e Revista Movimento- B2, sendo as duas primeiras portuguesas e as três últimas brasileiras. A escolha das revistas portuguesas justifica-se por serem estas de ampla circulação no Brasil.

A busca pelos artigos foi feita na Base de Dados Scielo Brasil e Scielo Portugal na qual foram identificados todos os artigos que possuíam em qualquer um dos campos de catalogação (resumo, texto, palavras chave, título) a palavra gênero. Durante a leitura dos artigos foram excluídos todos os trabalhos nos quais a palavra gênero não fazia referência aos estudos de gênero e/ou sobre mulheres.

3. Apresentação, Discussão e Análise dos Dados

Os dados coletados encontram-se nesta seção, tabulados de acordo com os critérios supracitados. Conforme observado na tabela 1, dentre todos os 164 números de periódicos com classificação Qualis Capes B1 e B2 analisados, foram encontrados 94 artigos que continham em seus textos, resumos, palavra-chave ou assunto, a palavra gênero.

Tabela 1- Número de artigos por Revista

Revista	Período	Total de periódicos	Nº Artigos
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	2001 a 2009	52	28
Revista Motricidade	2007 a 2009	11	05
Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	2005 a 2009	13	08
Movimento	1994 a 2009	41	37
Motriz	1995 a 2009	47	16
Total		164	94

Fontes: dados da pesquisa

Observamos que 94 artigos sobre gênero é um número baixo considerando que cada periódico apresenta em média 06 artigos totalizando aproximadamente 900 artigos no banco de dados das revistas analisadas. Somado a esse dado, a tabela 2 evidencia que do total de 94 artigos, apenas 37 apresentaram a palavra gênero enquanto uma construção histórico-social das diferenças percebidas entre os sexos ou enquanto uma categoria analítica e 57 utilizaram-na de forma equivocada, especialmente como um demarcador de sexo na identificação da amostragem desconsiderando totalmente o conceito de gênero enquanto uma construção histórico-social do feminino e masculino.

Tabela 2- Emprego da palavra gênero

Revista	Nº Artigos	gênero = sexo	gênero categoria de
---------	------------	---------------	---------------------



			análise
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	28	28	0
Revista Motricidade	05	04	01
Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	08	07	01
Movimento	37	07	30
Motriz	16	11	05
Total	94	57	37

Fontes: dados da pesquisa

A Revista Motricidade apresenta 01 artigo que trás na introdução o conceito gênero no seu caráter relacional. No entanto, o objetivo do artigo é identificar os motivos pelos quais meninos e meninas lançam, saltam e correm de maneiras diferentes entre si. Os resultados são exclusivamente construídos com base nas diferenças biomecânicas entre os dois sexos reforçando e justificando a divisão das atividades físicas e esportivas ideais para meninos e para meninas amparado no viés determinista biológico que naturaliza as diferenças e hierarquiza os sexos.

Já o artigo da Revista Portuguesa de Ciência do Desporto apresenta a palavra gênero nas palavras chave do texto sem, contudo, discutir ou sequer apresentá-la novamente no artigo.

Tabela 3- Classificação dos artigos quanto à natureza da pesquisa

Revista	Nº artigos	Qualitativo	Quantitativo	Qualitativo/ Quantitativo
		N	N	N
RBME	28	0	27	01
Revista Motricidade	05	0	04	01
RPCD	08	0	07	01
Movimento	37	30	0	07
Motriz	16	05	09	02
	94	35	47	12

Fontes: dados da pesquisa

Nessa categoria os artigos foram classificados como qualitativo, quantitativo e ou qualitativo/quantitativo. Uma pesquisa de natureza qualitativa é definida como um processo de compreensão de um problema social ou humano. Para Denzin & Lincoln (2000), a pesquisa qualitativa pode ser comparada a um *Bricoleur* ou uma colcha de retalhos na qual o pesquisador, amparado pela teoria, à medida que interpreta as representações do objeto estudado vai amarrando sua descrição à explicação observando uma gama de perspectivas que dialogam entre si. Já pesquisa de natureza quantitativa é uma investigação de um problema social ou humano, baseada no teste de uma teoria composta por variáveis, mensuráveis por números, e analisada por procedimentos



estatísticos. O método quantitativo objetiva tabular as informações e traçar generalizações a partir dos dados obtidos. Os dois métodos são complementares podendo, de acordo do problema de pesquisa, ser utilizados simultaneamente.

A produção científica brasileira em Educação Física e Esporte configura-se na atualidade, em pelo menos duas áreas temáticas: Aspectos Socioculturais do Movimento Humano e Aspectos Biomecânicos do Movimento Humano. Na primeira, localiza-se o conjunto de estudos antropológicos, históricos, sociológicos, filosóficos, psicológicos sobre as práticas físicas e esportivas que como observado neste estudo são predominantemente de natureza qualitativo. Na segunda área encontramos os estudos voltados aos aspectos fisiológicos e mecânicos do movimento humano e pesquisas predominantemente de natureza quantitativa.

Apesar dos esforços de inúmeros pesquisadores da área, a dicotomia entre a produção científica das duas linhas é considerável, dado evidenciado pelo presente estudo que constatou que as revistas analisadas, especialmente as com classificação Qualis Capes B1, não publicam artigos de natureza qualitativa. Todos 47 artigos de natureza quantitativa compõem a linha de estudos Aspectos Biomecânicos do Movimento Humano e foram publicados em revista com estratificação B1. Enquanto os 35 artigos de natureza qualitativa fazem parte da linha Aspectos Socioculturais do Movimento Humano e estão publicados nas revistas B2.

Comparando os dados das tabelas 2 e 3, observamos também que todos os artigos de natureza quantitativa apresentaram a palavra gênero de maneira equivocada em seus textos.

Tabela 4- Classificação dos artigos quanto aos principais métodos de pesquisa

Revista	Nº artigos	Pesq.Doc.	Etnografia	Pesq. Bibliográfica	Não Especificado
RBME	28	0	0	01	27
Revista Motricidade	05	0	0	0	05
RPCD	08	0	0	02	06
Movimento	37	7	04	06	05
Motriz	16	7	05	03	01
	94	14	09	12	44

Fontes: dados da pesquisa

Para Jean Poupart (2008), os métodos qualitativos são os meios pelos quais o pesquisador consegue captar, compreender e interpretar seu objeto de pesquisa. Nesse sentido, os métodos qualitativos são indicados para pesquisas que busquem compreender as relações entre gênero e educação física e esporte.



Neste estudo, os métodos de pesquisa que mais se destacaram foram a Pesquisa Documental na qual as fontes são os variados tipos de documentos, a Etnografia que prevê uma imersão por completo em um grupo ou sistema social-cultural e sua posterior interpretação e descrição, os dados são coletados especialmente por observação e entrevistas e Pesquisa Bibliográfica desenvolvida exclusivamente por meio de materiais bibliográficos.

Um número elevado de artigos tanto de natureza quantitativa e qualitativa (44), não apresentou seu método de pesquisa de forma clara no texto, deixando apenas pistas do percurso metodológico seguido. Tal fato instiga a disputa entre as linhas no interior da Educação Física, pois, serve de argumentação para muitos pesquisadores da falta de rigor e cientificidade das pesquisas qualitativas. Contudo, todos os artigos de natureza quantitativa não apresentaram o método de pesquisa, impossibilitando a inclusão na tabela 3 dos principais métodos de pesquisa de natureza quantitativa.

Tabela 5- Classificação dos artigos quanto às técnicas de coleta de dados

Revista	Nºartigos	Quest.	Entrevista	Obs.	Análise Doc.	Testes
RBME	28	03	0	03	0	22
Motricidade	05	02	01	0	0	02
RPCD	08	04	01	05	01	06
Movimento	37	02	09	05	04	02
Motriz	16	01	04	03	02	05
	94	12	15	16	07	37

Fontes: dados da pesquisa

Nesta classificação buscou-se identificar os principais métodos e técnicas de coletas de dados, dos quais se destacaram as entrevistas, questionários, análise documental, observação e testes específicos da área de Educação Física e Esporte.

Observamos que os artigos de natureza qualitativa/quantitativa optaram pelo uso de mais de uma técnica de coleta de dados. Na RBME e RPCD o uso de testes específicos da área como o de Potência Máxima, IMC, IDATE, somou-se aos questionários. A revista Movimento dentre as analisadas foi a que apresentou em todos os artigos analisados a combinação de técnicas. A revista Motriz, assim como a RBME e RPCD também usou testes como técnica de coleta de dados. Constatamos que todos os artigos de natureza quantitativa utilizaram a técnica de testes.

Tabela 6- Classificação dos artigos quanto ao método de análise utilizado

Revista	Nº artigos	Análise do Discurso	Análise de Conteúdo	Análise Estatística	Não Especificado
---------	------------	---------------------	---------------------	---------------------	------------------



		n	N	n	N
RBME	28	0	0	28	0
Motricidade	05	0	01	04	0
RPCD	08	01	0	04	03
Movimento	37	09	08	04	17
Motriz	16	02	02	05	07
	94	11	11	45	27

Fontes: dados da pesquisa

Os principais métodos de análise das pesquisas de natureza qualitativa foram a análise de conteúdo, análise de discurso, análise documental. Dentre as pesquisas de natureza quantitativa o método utilizado foi a análise estatística. A análise dos dados em pesquisa qualitativa é freqüentemente alvo de críticas especialmente no que se refere a sua validade, objetividade, generalidade e rigor. Nesse sentido, Poupart (2008) sugere ao pesquisador que desenvolva uma maneira sistemática e transparente de compreensão interpretação dos seus dados e do processo de pesquisa. Contudo, como observado nas tabelas 3, 4, 5 e 6 a produção científica em Educação Física e Esporte, especialmente as de natureza qualitativa, que nesta pesquisa referem-se aos trabalhos de gêneros, não especificam em seus artigos o caminho metodológico trilhado.

Nesse sentido, observamos que apesar dos esforços por parte de alguns pesquisadores e pesquisadoras da área, a produção em gênero e educação física ainda é incipiente e alvo de críticas.

4. Considerações Finais

Os dados da presente pesquisa evidenciam que as investigações em Educação Física e Esporte ainda não conferem a devida importância ao tema gênero e práticas físicas e esportivas, não o compreendendo enquanto um conceito estruturante das relações entre os sexos neste campo do conhecimento. O estudo revela também uma situação preocupante das produções em Educação Física no que se refere às metodologias empregadas, uma vez que tais estudos não apresentam de maneira sistemática e transparente os caminhos de compreensão e interpretação dos seus dados e do processo de pesquisa. Contudo, a pesquisa em gênero tem conquistado espaços na Educação Física. Resta agora, por parte dos pesquisadores e pesquisadoras da área, um reexame de suas abordagens teórico-metodológicas e conceitos no que se refere à pesquisa em gênero.

Bibliografia



- Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. The Discipline and Practice of Qualitative Research. In: *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 2nd. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- GOELLNER, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. **Pensar a prática**, v.8 n. 1, p. 85-100, 2005
- GOELLNER, Silvana Vilodre. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n 02, p.170-196, p.190
- MOURÃO, L. **A representação social da mulher na atividade físico-desportiva**: da segregação à democratização, 1998. 313 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curso de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1998.
- POUPART, J. A entrevista do tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: **A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SALLES, J. G. C.; SILVA, M. C. de P. COSTA, M. de M. **Significados históricos**. In: VOTRE, S. (Orgs.). A representação social da mulher na educação física e no esporte. Rio de Janeiro: Editora Central UGF, 1996.
- SCOTT, Joan. **Gênero uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre. v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.
- SILVA, P; GOMES, B. P; QUEIRÓS, P. Educação Física, Desporto e Género: o caminho percorrido na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (Portugal). **Movimento**: Porto Alegre, v.12, n. 01, p. 31-58, janeiro/abril de 2006.